

Máscaras tipo PFF-2 somem das gôndolas nas farmácias da região

Item é indicado por estudo como mais eficaz na proteção da ômicron; alta na venda é de 30%

DÉREK BITTENCOURT
derekbittencourt@dgabc.com.br

Em meio à caça aos testes para identificação do vírus da Covid-19, vem crescendo também a procura por máscaras do tipo PFF-2 nas farmácias da região. Tanto que o item se tornou raridade e algumas redes já não contam há alguns dias com o equipamento de segurança, apontado como mais eficiente na proteção contra a disseminação e infecção pela variante ômicron do novo coronavírus – e, consequentemente, contra o H3N2, cepa da *Influenza* que ganhou força desde o fim do ano passado.

Estudo do Instituto Max Planck, da Alemanha, publicado em dezembro, mostrou que é de apenas 0,1% o risco de contágio de uma pessoa saudável utilizando máscara PFF-2 que tiver contato com outra infectada pelo Sars-Cov-2 em um ambiente fechado, mesmo

que estejam em curta distância durante 20 minutos. A pesquisa endossa que se a pessoa estiver vacinada, o percentual é ainda menor. O item também já foi recomendado pelo governo do Estado.

O equipamento de proteção é reutilizável, no entanto, precisa ser utilizado de modo correto, ou seja, com o clipe de metal bem ajustado sobre o nariz, bem vedada na parte abaixo do queixo e com os elásticos passando um por sobre a orelha e o outro por baixo.

Assim, com eficácia comprovada e recomendação de médicos e das autoridades, o público partiu em busca do item. Em drogarias de Santo André, São Bernardo e São Caetano, por exemplo, atendentes disseram que não há sequer previsão de as vendas deste item serem restabelecidas. A Drograria São Paulo explicou que “identificou um crescimento de 30% nas vendas de máscaras



PREFERIDA. Motorista de aplicativo, Verônica Cardoso, 40 anos, foi atrás das máscaras PFF-2 ontem

de proteção e álcool nas últimas três semanas”.

Outra rede que acusou a alta foi a Drograria da Coop, que conta com 50 unidades em seis das sete cidades do Grande ABC. Segundo o coordenador comercial

Caetano Sampaio, o crescimento de procura e comercialização deste tipo de máscara cresceu 27% comparado a dezembro. “O consumidor tem procurado cada vez mais. As que vendem mais ainda são as

descartáveis comuns, mas a modelo PFFS-2 (similar à PFF-2) teve crescimento de 204%. Estas foram muito procuradas no início da pandemia, o consumidor acabou deixando de lado nos últimos meses por opção à

máscara descartável, por ser mais fácil, mas com o aumento dos casos de Covid e *Influenza*, voltou a procurar por ser mais indicada”, disse o gestor que, inclusive, citou outro aumento de procura. “As descartáveis infantis, que tinham venda bem menor em dezembro, no início de janeiro as mães voltaram a buscar, até porque as crianças são o grupo de maior risco.”

Algumas unidades da Drograria da Coop também sofreram com a falta de máscaras (fato atestado pela equipe de reportagem do *Diário* inclusive no atendimento virtual), mas, segundo o coordenador comercial, a situação está sendo normalizada. “Temos mais de 6.000 unidades de máscaras no nosso centro de distribuição e o abastecimento está sendo feito nas drogarias.”

Os preços das máscaras PFF-2 nas farmácias e drogarias da região partem de R\$ 2,30 a R\$ 4,89, dependendo do modelo. Uma alternativa para essa falta dos itens de proteção nas farmácias é encomendar on-line.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1